

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-MH - CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

Ata da Reunião Conjunta Extraordinária das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico, Saúde Ambiental e Saneamento (CT-MH; CT-SAM e CT-SA) - Centro de Referência – Consorcio PCJ, em 11/10/2006, em Americana-SP.

Pauta: Modernização da REPLAN, com aumento da demanda de água no Rio Jaguari ou reuso de efluentes

A reunião teve início com a explanação pelo representante da Petrobrás/Replan, Sr. Luis Tadeu Furlan, referente ao processo de modernização da Replan, sobre novas unidades para a diminuição dos teores de enxofre na gasolina e óleo diesel, unidades ambientais que melhorarão a qualidade do ar nas regiões metropolitanas. Nesse processo de licenciamento a Replan solicita um aumento da captação no Rio Jaguari de 1870 m³/h para 2400 m³/h, ou seja um incremento de 0,147 l/s. Após a explanação foram feitas várias explicações sobre dúvidas referentes às duas alternativas propostas no EIA-RIMA, ou seja, fazer o reuso dos efluentes ou o aumento da captação no Rio Jaguari. A empresa se posicionou pelo aumento da captação justificando que a tecnologia de reuso ainda não está completamente dominada e que haveria uma diminuição da vazão de lançamento, com a concentração dos efluentes, o que traria prejuízo em termos de quantidade, no Rio Atibaia, onde ocorre o lançamento.

Após os esclarecimentos, a palavra foi dada ao Eng^o Astor, que comentou a respeito do balanço hídrico apresentado, concluindo que a Bacia do Rio Jaguari está no limite da capacidade e que a outorga de ampliação da captação deveria ser condicionada ao aumento da disponibilidade de água na bacia, através da implantação de obra(s) de regularização de vazão na bacia do Rio Camanducaia, manancial cujo potencial de regularização de vazão chega a 3,00m³/s. A seguir foram esclarecidos aspectos da quantidade e de qualidade e dos estudos já realizados, bem como se discutiu a hipótese da ampliação da captação vincular-se às descargas do Sistema Cantareira, mediante a desoneração do mesmo pela SABESP, em razão da viabilização de novos mananciais para a RMSP, conforme previsto na Portaria DAEE 1213/2004. Após, foi encerrada a pauta no período da manhã, com a formação de um grupo de pessoas que se dispuseram a participar da elaboração da proposta para ser enviada ao GT-Empreendimentos e CT-PL, dos itens já discutidos e acordados. Os representantes da CT-SAM, se propuseram a enviar via e-mail as contribuições melhor elaboradas.

No período da tarde, foram retomados os trabalhos, com a exposição do Consórcio PCJ, através do Sr. Dalto Brochi, Secretário Executivo do mesmo, sobre as atividades desenvolvidas, das novas instalações do Centro de referência e da futura transferência da sede do Consórcio para o local. Abordou a proposta do projeto FEHIDRO da Barragem no Camanducaia, que teve seus recursos transferidos para o projeto que trata atualmente da atualização do cadastro integrado DAEE/CETESB dos usuários de recursos hídricos sujeitos à cobrança, prevista para o início de 2007, nos rios de domínio do estado de São Paulo. A seguir foram iniciados os trabalhos de elaboração da proposta a ser discutida no GT-Empreendimentos e encaminhada à CT-PL, para envio ao plenário dos Comitês PCJ, no início de novembro de 2006. Os itens sugeridos e transcritos foram os seguintes:

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-MH - CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

Considerando a alternativa nº 1 constante no EIA – RIMA, isto é, que a empresa venha a ampliar a vazão captada de 1870 m³/h para 2400 m³/h, a partir de 2009, para a implantação do empreendimento, propomos as seguintes medidas para a viabilidade quali – quantitativa do aumento de captação no Rio Jaguari e lançamento no Rio Atibaia:

1. Reavaliação dos estudos existentes de alternativas de barragens no Rio Camanducaia, com definição do eixo; estudos ambientais e projeto Básico;
2. Efetuar estudo comparativo entre a implementação da barragem do Camanducaia e das alternativas de abastecimento da RMSP, desenvolvidos pela SABESP em atendimento à Portaria DAEE 1213, de agosto de 2006, , quanto aos novos mananciais e conseqüente desoneração do sistema Cantareira; com a implementação de novas regras de operação do mesmo;
3. Estudo de novas opções de mananciais visando o aumento da disponibilidade hídrica para abastecimento público dos municípios na área de influência do empreendimento;
4. Avaliação dos impactos na quantidade e qualidade, por meio de modelagem matemática, para os municípios situados a jusante da captação da Replan, na Bacia do Rio Jaguari, para um cenário futuro; considerando a influência na captação da cidade de Limeira, decorrente dos despejos “in natura” das cidades de Arthur Nogueira e Cosmópolis;
5. Avaliação da viabilidade da transferência da captação de Sumaré no Rio Atibaia, para o Rio Jaguari; vinculada às ações de aumento de oferta de água na Bacia do Rio Jaguari;
6. Implantação de postos fluviométricos e de qualidade, automáticos, nas captações da Replan e na captação de Sumaré no Rio Atibaia, com transmissão dos dados via celular, nos moldes da rede telemétrica atual, com disponibilização dos dados no site dos Comitês PCJ;

Itens de responsabilidade operacional da REPLAN

7. Implementação permanente do Programa interno de Perdas da REPLAN;
8. Com base no modelo matemático quali – quantitativo para a sub bacia do Rio Jaguari, apresentar as alternativas de investimento otimizado (custo/benefício) para o tratamento de 100% dos esgotos domésticos, dos municípios da sub bacia;

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-MH - CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

9. Projetar e implantar o tratamento do lodo gerado na ETA II de Sumaré, na mesma concepção proposta para a REPLAN;
10. Realizar pesquisas que permitam identificar o potencial de toxicidade (atividade mutagênica, carcinogênica e teratogênica), das águas a montante e jusante de ponto de captação da Replan. Ex.: "pesquisa de agentes exógenos que interferem na síntese, reserva/liberação, transporte, metabolismo, ligação, ação ou eliminação de hormônios naturais do organismo, responsáveis pela regulação de homeostase e dos processos de desenvolvimento - KAVLOCK et al., 1996);
11. - Estudo de viabilidade para implantação de diferentes tecnologias de reuso, como p. ex. a viabilidade de implantação de cisternas nos municípios à montante da Replan;
12. - Ampliação da rede de monitoramento da qualidade da água a jusante do lançamento de efluentes da Replan e;
13. - Estudos para avaliação de bioindicadores de contaminação de recursos hídricos a jusante da eliminação de efluentes da REPLAN, a serem empregados como critério ou indicação de risco à população usuária.

Conclusões:

A ampliação da captação proposta pela REPLAN, no Rio Jaguari está condicionada ao aumento da disponibilidade hídrica e melhoria da qualidade da água na bacia.

A alternativa nº 2, do EIA-RIMA, referente ao reuso dos efluentes, deve ser uma alternativa permanentemente estudada e sua implementação avaliada na renovação da outorga